

# Pacote de emergência

ROBERTO FONSECA

DA EQUIPE DO CORREIO

**A** rede pública de saúde do Distrito Federal recebeu ontem um tratamento de emergência para tentar sair da crise. O governador Joaquim Roriz (PMDB) assinou sete ordens de serviços autorizando o início de licitações e compra de equipamentos. Dentro as principais medidas estão a construção de cem unidades do programa Saúde da Família, reforma do Hospital de Base, informatização de todas as unidades e terceirização dos serviços de manutenção predial, lavanderia e confecção de roupas.

Parte do pacote já tinha sido divulgada pelo governo no dia 6 de maio. O custo total ainda não está contabilizado, mas não deve sair por menos de R\$ 50 milhões. Só a reforma e modernização do Hospital de Base está estimada em R\$ 30 milhões. Pelas contas do secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino, os trabalhos no hospital devem começar em, no máximo, 120 dias.

A expectativa é que as obras do maior centro clínico do DF durem dois anos. Estão incluídas a reforma da anatomia patológica, radioterapia, oncologia; a substituição completa das instalações e tubulações da rede de água fria, quente, pluviais e esgoto; a recu-

peração do telhado e impermeabilização das lajes e calhas do pronto-socorro; a construção das escadas e elevadores de incêndio; a modernização de todos os elevadores. O governo também vai investir R\$ 1,76 milhão (600 mil dólares) na compra de um acelerador linear para o setor de oncologia do Hospital de Base. De fabricação demorada, a máquina leva de cinco a sete meses para ser entregue.

## Terceirização

Uma das novidades anunciada por Roriz é a terceirização dos serviços de manutenção predial, lavanderia e confecção de roupas. O projeto vai começar

pelo Hospital Regional do Gama, em seguida será implantado no Hospital de Base e depois estendido para toda a rede. "Tudo que for possível terceirizar, será terceirizado. Não é possível que um médico vá cuidar de resolver problemas de elevador", disse Roriz.

Já o programa Saúde da Família será ampliado. Serão gastos R\$ 16,5 milhões na construção de cem unidades de atendimento. Os primeiros postos serão construídos na invasão do Itapuã e Riacho Fundo II, Recanto das Emas e Santa Maria. O governo pretende também ampliar de 134 para 430 o número de equipes do programa.